

No dia 3 de outubro, os 13 membros do Clube Eco-Paper, acompanhados pelos professores Ângela Morais e Francisco Vasconcelos da nossa Escola, embarcaram numa emocionante visita de estudo à Deserta Grande, uma das três ilhas que compõem o arquipélago das Desertas. A atividade teve como principal objetivo sensibilizar os alunos para a preservação da natureza e para o valor da biodiversidade madeirense, reconhecendo a importância do papel dos vigilantes da natureza nesta Reserva, para além de ter permitido consolidar conhecimentos adquiridos no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia do 10.º/11.º ano, relacionados com a formação geológica da RAM.

Por volta das 9h da manhã fomos recebidos pela tripulação da Marinha a bordo do navio NRP Zaire, um navio patrulha da Marinha Portuguesa que tem como seu principal papel a fiscalização de áreas marítimas e a salvaguarda da vida humana no mar, especialmente na Região Autónoma da Madeira. O tempo estava agradável e o ambiente a bordo era de boa disposição, antes de embarcarmos foram-nos apresentadas todas as medidas de segurança a bordo pelo Mestre do navio. Durante a viagem, tivemos a oportunidade de apreciar as águas cristalinas e ainda, com alguma sorte, avistámos um pequeno cachalote que nos acompanhava. Alguns de nós descreveram a viagem como calma e relaxante, outros nem tanto!

Quando a Deserta Grande começou a surgir no horizonte o entusiasmo aumentou ainda mais. O desembarque foi feito com o auxílio de botes, e ao chegarmos à ilha, fomos recebidos pelo vigilante da natureza Luís Ferro, que nos guiou ao longo de um pequeno percurso e explicou-nos a importância ecológica deste espaço natural.

Aprendemos que as Desertas são um santuário de vida selvagem, onde habitam espécies únicas, como a famosa freira do bugio, uma ave marinha pelágica endémica e em perigo de extinção, e o lobo-marinho, o mamífero marinho mais ameaçado da Europa.

Depois da parte mais educativa, alguns de nós não resistiram a mergulharam nas águas cristalinas que rodeiam a Deserta Grande. A sensação foi incrível, a água estava perfeita, transparente e com uma tonalidade azul-turquesa que parecia saída de um filme.

Entre aprendizagens, risos e mergulhos, o dia passou a voar. O regresso ao barco, pelas 17h, foi marcado por um sentimento de cansaço e satisfação pela maravilhosa experiência vivida. A viagem de volta foi mais calma, com muitos de nós a descansar e a recordar os melhores momentos da aventura, que finalizou com a entrega de um certificado pela “Imediata Melo Jerónimo” a cada um dos elementos do Clube.

Esta visita às Desertas foi, sem dúvida, uma experiência inesquecível. Além de fortalecer o espírito de grupo e a ligação entre os membros do clube Eco-Paper, permitiu-nos compreender melhor o valor do património

natural da Madeira e reforçar o nosso compromisso com a defesa do ambiente e da sustentabilidade.

O Clube Eco-paper agradece ao Comando da Zona Marítima da Madeira, ao Instituto de Florestas e Conservação da Natureza e ao Clube Desportivo Santanense, por terem contribuído para a concretização desta visita de estudo, jamais inesquecível.

Beatriz Abreu, 11.º1







